



AMBULATÓRIO DO IMIGRANTE: ACOLHIMENTO EM SAÚDE COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Área Temática: Saúde

Adelmir FIABANI

Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Passo Fundo (UFFS)

Autores: A. FIABANI¹; L. TUZZIN²; C. VIANA³;

Introdução

Em agosto de 2018, a Universidade Federal da Fronteira Sul, institucionalizou o projeto "Ambulatórios de Acolhimento em Saúde do Imigrante" com o objetivo de acolher os imigrantes contemporâneos (senegaleses, bengaleses, haitianos, venezuelanos) nos ambulatórios atendidos pela UFFS. Através da extensão, a Universidade constitui-se como parceira empenhada em superar os entraves no campo da saúde, visto que os imigrantes apresentam-se com documentação incompleta e dificuldades na comunicação.

O município de Passo Fundo, local do Curso de Medicina da UFFS, tem aproximadamente 200 mil habitantes, entre eles, mais de 800 imigrantes, que trabalham em diversas atividades. Muitos imigrantes, sobretudo muçulmanos, estão empregados nos frigoríficos, pois as empresas exportadoras para os países do Oriente Médio e da África, que seguem a religião muçulmana, devem atender aos preceitos islâmicos de produção Halal, exigência cumprida pelo Brasil desde meados da década de 70, quando a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (Abef) foi criada, em 1976. Por conta desta exigência religiosa, os imigrantes que seguem o islã têm mais possibilidade de trabalhar no Brasil. Também encontramos comerciantes, pedreiros, eletricitas, gesseiros, encanadores, serralheiros e prestadores de serviços gerais.

Igualmente às demais pessoas, os imigrantes também adoecem. Neste sentido, enfrentam as burocracias relacionadas ao Sistema Único de Saúde, poucos recursos

¹ Adelmir Fiabani, professor de História da Fronteira Sul, UFFS/Campus Passo Fundo.

² Leandro Tuzzin, professor de História da Medicina, UFFS/Campus Passo Fundo.

³ Camila Vieira Viana, acadêmica do Curso de Medicina, UFFS/Campus Passo Fundo.

financeiros, barreiras com a língua, deslocamentos constantes e, por conta disso, alterações no local de residência, sofrendo também com a distância dos familiares. Não raro, na condição de imigrantes, têm dificuldades com a documentação que garante a permanência no Brasil.

A Universidade Federal da Fronteira Sul decidiu por projetos de extensão, pois entende que a sociedade precisa estabelecer pautas para a academia. Geralmente, o fluxo se dá de forma inversa - a Instituição Superior vai à comunidade para aplicar o conhecimento. Era do nosso conhecimento que havia uma associação de senegaleses e um local religioso de culto islâmico. Contatamos então com estes dois locais e construímos o projeto de extensão voltado às demandas do referido grupo.

Metodologia

a) Elaboração do projeto: A elaboração do projeto ocorreu a partir das demandas dos representantes da comunidade senegalesa e muçulmana de Passo Fundo;

b) Institucionalização do projeto: O projeto foi institucionalizado após contato com os médicos, hospital e servidores. Optou-se por um ano de projeto como experiência;

c) Demandas: Disponibilização de uma médica ginecologista (sexo feminino) para atendimento do público feminino; realização da circuncisão em crianças e adolescentes; permissão de um tradutor nas consultas; definir de uma unidade básica de saúde como referência;

d) Público-alvo: Imigrantes senegaleses, haitianos, bengaleses, venezuelanos;

e) Atividade desenvolvida: Ficha cadastral com dados, a fim de inseri-los no Sistema de Regulação (SISREG);

f) Local das atividades: Mesquita, Ambulatório da UFFS/Hospital São Vicente de Paulo e Bloco Cirúrgico do HSVP;

g) Materiais utilizados:

Material cirúrgico, luvas,

h) Universo abordado: 34 imigrantes foram inscritos no SisReg. Três foram beneficiados com a cirurgia de circuncisão e 20 foram atendidos no ambulatório da UFFS.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Este projeto foi elaborado a partir das demandas do público-alvo. No início, surgiram dúvidas entre os imigrantes quanto à execução das atividades. Os mesmos estavam temerosos, pois haviam experimentado o desgosto de serem usados para pesquisa e não receberem nenhum retorno dos pesquisadores de outras instituições.

O projeto está em execução e não temos a avaliação final. Não foram aplicados questionários, procedimento que ocorrerá no decorrer do processo. Até este momento, dispomos das manifestações espontâneas dos imigrantes, que são animadoras.

Quanto aos acadêmicos, percebe-se o avanço profissional e crescimento pessoal. Casos que se limitavam a literatura médica, tornaram-se reais. Na mesma direção, os acadêmicos se sensibilizaram à causa das minorias, sobretudo, àqueles que não têm amparo legal por serem de outros países. Os imigrantes que eram vistos como vendedores ambulantes e transeuntes com vestes "esquisitas" passaram à condição de seres humanos normais.

Considerações Finais

Como citamos acima, o projeto está em andamento. Não temos um parecer final, mas os depoimentos de todos os segmentos envolvidos sinalizam acertos na atividade extensionista. Em conversa informal com a liderança dos senegaleses, obtivemos a informação de que fomos a primeira instituição de ensino superior a acolher suas demandas sem cobrar nada em troca. Não raro, pesquisadores buscam nos grupos étnicos as diferenças e acabam acentuando o preconceito e a discriminação racial. O caminho escolhido pela UFFS, aproximar-se através da Extensão, criou ambiente de confiança e somos citados como referência pelos imigrantes.

A Extensão proporciona aos acadêmicos contato com a sociedade fora dos muros da Universidade, que após a conclusão do curso talvez não ocorra. No caso deste projeto, temos muitos desafios que, se superados, transformam-se em ganho para os acadêmicos. Além do aprendizado no campo da saúde, há crescimento no tocante às relações étnicas, também na demanda da comunicação, visto que, a maioria dos imigrantes tem dificuldades com a língua.

Referências Bibliográficas:

DE CÉSARO, Filipe Seefeldt; ZANINI, Maria Catarina Chitolina. "Tem que estar bonito pra vender": A produção senegalesa de espaços de venda em Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brasil). *REMHU*, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum., Brasília, v. 26, n. 52, abr. 2018, p. 95-110.

FRAZÃO, Samira Moratti. Política (i)migratória brasileira e a construção de um perfil de imigrante desejado: lugar de memória e impasses. *Antíteses*, v. 10, n. 20, p. 1103-1128, jun/dez. 2017.

WENCZENOVICZ, Thaís Janaina. Imigrantes senegales no Brasil e Direitos Humanos: vivências e oralidade. *Revista África(s)*, v. 03, n. 05, p. 100-115, jan./jun. 2016.